

# PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS

GRUPUID — Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas / INES<sup>1</sup>  
e-mail: [prevdrogas@ines.org.br](mailto:prevdrogas@ines.org.br)

Este histórico faz parte do manual de Utilização que acompanha o Vídeo: Independência e vida, mas é relevante registrar que nada acontece gratuitamente. A existência desse instrumento deve-se ao sonho de um assistente social da instituição chamado José Carlos Magaldi, que em seu envolvimento com os alunos surdos, sentiu a necessidade de um ponto de partida para a discussão sobre prevenção junto a alunos que usavam uma língua diferente. A esse sonho juntou-se o aluno Luiz Mauro, aluno referência entre os demais, e que sensibilizou o profissional Magaldi, rumo a idealização de um vídeo com legendas em Português. O projeto foi elaborado e com o apoio da Direção Geral, da então Prof. Leni de Sá Barboza, o mesmo foi enviado ao MEC de onde se recebeu verba para a sua produção no final de 1996.

A partir daí, entra no processo de discussão dessa produção a Prof<sup>a</sup> Emeli Marques Costa Leite, que entusiasmada com a idéia defendeu a realização de um vídeo, não só com legendas em Português, mas também filmado com atores surdos e em Língua Brasileira de Sinais. Esse trabalho requereu esforços concentrados de toda a instituição, pois seria uma experiência, antes, nunca realizada. Assim que as filmagens deram início em maio de 1996, estas foram precedidas de discussão e adaptação do roteiro apresentado pela empresa contratada. Antes mesmo da formulação de um pré-roteiro, os profissionais da produção tomavam contato com a realidade dos alunos, através de leituras e encontros com o GINES — Grêmio Estudantil do INES e outros grupos de alunos que, aos poucos, iam fornecendo subsídios para a construção do vídeo final.

Das filmagens participaram os atores surdos do então GRUPO SILENCIOSO DE TEATRO do Rio de Janeiro, e dois profissionais ouvintes já citados, o assistente social Magaldi e a Prof<sup>a</sup>. Emeli.

Terminadas as filmagens, antes da edição final, o vídeo foi submetido ao grupo de atores e outros profissionais envolvidos, para apreciação, e após foi exibido para grupo de alunos do INES, alunos estes, de nível de escolaridade e faixa etária diferenciados. Só após esses cuidados é que foi feita a edição final. Assim, fica claro que a prioridade na fase de avaliação desse trabalho foi dada à opinião dos alunos.

Pronto o vídeo, a Direção Geral apoiou a idéia da impressão de um manual de utilização para que cópias do mesmo pudessem ser enviadas para todo o Brasil.

Foi a partir dessa fase que se estabeleceu a necessidade de formação de uma Comissão que pensasse os conteúdos do manual. Esse momento foi de fundamental importância para o trabalho em ação, hoje, dentro da instituição. Essa Comissão transformou-se em um grupo — GRUPUID — Grupo de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, que permanece até o momento.

O vídeo foi lançado em 1998 no INES e para todo o Brasil, através de sua apresentação em Congressos e Seminários. Centenas de cópias já foram distribuídas pelo Brasil e novas cópias já foram feitas para atender a demanda de organizações que trabalham

---

<sup>1</sup>Equipe:

André Luiz da Costa e Silva — Professor de Educação Física — UFRJ — Especialização em Surdez  
Emeli Marques Costa Leite — Professora de Língua Portuguesa/FUCMAT — Mestranda em Linguística Aplicada — UFRJ  
Roberta Pinheiro Lima — Psicóloga/UGF — Especialização em Neuropsicologia DISOP/INES  
Teresa Cristina Alaby Pinheiro — Pedagoga/UVA — Professora de Ensino Fundamental

com educação de surdos ou desejem dar início ao trabalho de prevenção nessa área.

## O PROGRAMA

Uma vez que o filme estava pronto sentiu-se a necessidade de implantação de um Programa de Prevenção. Não havia na escola nenhuma discussão já sistematizada, que desse à instituição como um todo a garantia mínima de unidade no discurso sobre prevenção, ao abuso de drogas, sem o que qualquer proposta educativa mais ampla fica prejudicada.

O vídeo: *Independência e Vida*, é, de fato, um instrumento rico e muito criativo, sendo adequado à população surda, como também à ouvinte, já que possui legenda em Português e é todo encenado em LIBRAS — Língua Brasileira de Sinais. Porém não havia garantia de que este material não viesse a ser sub-utilizado, não só pela desinformação da maioria dos profissionais sobre o assunto, mas também, por se tratar de algo polêmico e atual. Muitas pessoas sentem-se temerosas, inseguranças ou mesmo mostram-se preconceituosas evitando falar de forma clara e direta sobre o tema e quando o fazem, optam por uma abordagem longe do ideal.

Para se instalar um Programa de Prevenção, não basta a existência de um material específico, tem que se produzir um pensar comum, uma proposta que seja elaborada por uma maioria. Para começar, no caso do GRUPUID, fez-se necessário que mais pessoas se capacitassem no grupo. Apenas dois elementos, na época detinham informações aprofundadas sobre drogas e uma delas já havia trabalhado num centro de tratamento para adolescentes usuários de drogas por 4 anos.

O amadurecimento do grupo, apesar de então contar com apenas 4 pessoas foi um processo natural. Quanto mais os profissionais aprendiam, mais ficava claro que não era possível desenvolver um trabalho preventivo estanque e desvinculado de um contexto maior.

Um dos instrumentos que mais ajudou o grupo a perceber e investir numa proposta mais integral foi o documento: "Diretrizes de uma Política Educacional de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas" do Ministério de Educação e do Desporto — Secretaria de Projetos Especiais — 1993. Este documento por sua vez tinha respaldo em pressupostos de um outro documento da ABEAD/92<sup>2</sup>. As considerações ali contidas trouxeram à luz a constatação de que um Programa de Prevenção dentro de uma Unidade Educacional, não é algo simples. Deve ser bem estruturado e de médio e longo prazos. Sua aplicabilidade está restrita à prevenção primária, ou seja, antes de o aluno ter contato com as drogas. Também observou-se que prevenir não é restringir-se ao assunto especificamente, ao contrário, os segmentos mais progressistas vêem a prevenção como algo abrangente, voltada à valorização da vida como um todo, bem como a um processo de discussão, de conscientização que permita ao jovem situar-se diante da realidade que o cerca e fazer "escolhas".

Afirma ainda que as propostas preventivas na escola devem estar sintonizadas com as particularidades históricas e culturais da população a qual se dirige, no caso do INES, o surdo. Não adianta importar experiências de outros lugares, pois a clientela alvo é que vai determinar a forma melhor de ser trabalhada. Neste contexto o Vídeo: *Independência e Vida* é um salto de qualidade, vez que é único em todo o Brasil. Porém se este é apenas um dos muitos instrumentos, ainda falta muito trabalho.

As articulações se fazem necessárias, pois há que se integrar os projetos preventivos educacionais com iniciativas sociais e de saúde pública, do contrário os resul-

<sup>2</sup>ABEAD Associação Brasileira de Alcool e outra Drogas

tados são pouco permanentes. No Brasil a situação sócio-política-econômica tem um peso considerável no uso indevido de drogas. Além disso a drogadição<sup>3</sup> é hoje considerada um problema de saúde pública, portanto a escola não pode estar sozinha nesse processo. Além disso, a unidade escolar tem que ter uma proposta curricular bem definida. O assunto deve permear todo o currículo<sup>4</sup>, não apenas em matérias específicas, mas todos têm que estar preparados para falar sobre o tema quando ele aparecer. Hoje, sabe-se que intervenções episódicas, tais como palestras, são ineficazes, e não produzem mudança no comportamento. O processo tem que ser contínuo.

A preocupação com a substância deve contemplar a consciência de que drogas são tanto as lícitas como as ilícitas. Normalmente, as pessoas têm uma noção distorcida sobre o que são drogas. Na verdade são quaisquer substâncias químicas que promovam uma alteração fisiológica, perceptiva ou sensorial num organismo vivo. Desta forma o álcool, o cigarro, os remédios, são tão danosos para o organismo quanto a cocaína ou a maconha. Não dá para falar dos efeitos nocivos das drogas numa mesa de bar, já que o álcool é a substância mais utilizada e mais devastadora no mundo inteiro. Porém, também não dá para fazer a pedagogia do “terror”, pois além de hipócrita não condiz com a realidade. Existem indivíduos que conseguem fazer um uso contextualizado ou dentro de padrões aceitáveis, como tomar remédios prescritos por médico, ou beber socialmente, ou fazer uso de algum chá alucinógeno dentro de um contexto religioso ou cultural, sem que estes se tornem dependentes. A noção de uso devido x indevido surge para delimitar alguns conceitos/preconceitos e evitar o alarmismo irresponsável.

O papel do professor passa então a ser central neste processo, não só porque ele é modelo, mas também porque é referência, confidente e observador direto do comportamento de seus alunos. Nele devem ser investidos os esforços para a capacitação, ele é pessoa chave de todo o processo. Então não adianta elaborar um Programa Preventivo sem contar com a participação do docente, mas não só este, também técnicos, inspetores, administrativos e até os de base ou apoio operacional. Todos devem estar sintonizados, falando a mesma “língua”. Por esta razão é que os Programas Preventivos devem se constituir de uma estrutura hierárquica horizontal, pois trabalhos impostos verticalmente ou de iniciativas isoladas não frutificam. A avaliação criteriosa da realidade do INES fez o grupo perceber que estamos na fase embrionária do processo. Há muito o que se fazer, pessoas a serem capacitadas, estimuladas, orientadas. Porém, cada passo dado, evidencia que o caminho a ser trilhado é esse, não há outro.

## **AÇÕES DESENVOLVIDAS**

As ações desenvolvidas pelo grupo tiveram como ponto de partida a utilização do vídeo “Independência e Vida”, instrumento que serviu para criar espaços de informação, discussão e reflexão junto aos alunos, ao grêmio, através da apresentação em turmas piloto ou ainda quando apresentado em turmas do ensino fundamental e profissionalizante.

A partir deste momento de reflexão, não só dos alunos, mas também do grupo, ações concomitantes foram surgindo, agora não apenas para seguir implantando um programa de prevenção na escola, mas também para criar espaços para o encaminhamento da demanda de usuários que fomos constatando, já existiam no INES. Foi assim, que trouxemos para apresentação aos alunos os programas desenvolvidos pelos Grupos

<sup>3</sup> Termo utilizado para referir-se ao ato de drogar-se — drog — adição — consumir drogas.

<sup>4</sup> Conforme a lei 6.368/76 já apregoava, apesar de ser um instrumento defasado. Hoje, Medidas Provisórias exigem a inserção do tema nos currículos escolares. Deve-se verificar ainda as Diretrizes da atual LDB.

Anônimos — NA e AA, que resultou na formação de quatro grupos de mútua ajuda só para surdos que já se reúnem (com intérprete) em diferentes pontos no RJ.

Demos início a um trabalho de sensibilização e articulação com entidades de atendimento e/ou tratamento a dependentes químicos, que por nunca terem se deparado com tal realidade não têm em suas estruturas condições de receber um dependente surdo.

Na medida em que novas frentes eram abertas para dar conta de um outro momento da prevenção (prevenção secundária) que não nos cabia como escola fazer, seguíamos com a implementação de ações que fazem parte da construção do programa de prevenção.

Em parceria com o CONEN oportunizamos palestras de sensibilização no INES para técnicos e professores além de abrir um espaço para a participação de mais ou menos 25 profissionais ouvintes e surdos no Curso de Capacitação de Educadores oferecido pelo órgão entre abril e junho de 1999.

A partir de encontros na Coordenação de Orientação à Prática Pedagógica — COAPP, setor do INES onde estão representados todos os segmentos de ensino e técnicos, reunindo portanto profissionais que consideramos de fundamental importância para o processo de multiplicação de conhecimento, foi possível formatar e implementar um curso com informações básicas sobre dependência química e suas implicações, mais uma vez visando instrumentalizar orientadores e demais profissionais interessados da comunidade escolar.

É importante lembrar que dos processos de construção do programa de prevenção e articulação de espaços de encaminhamento para tratamento, ainda socializamos nossas experiências participando de seminários e congressos bem como pontuamos as necessidades específicas do surdo em fóruns antidrogas nacional e estadual.

## **PROPOSTAS PARA AÇÕES FUTURAS**

Sendo o INES uma instituição de grande número de pessoas em sua comunidade, se faz necessário um contingente significativo de agentes afim de se implementar com sucesso qualquer proposta, seja ela de execução, ou de discussão de alguma ação a ser desenvolvida. Hoje, o número de profissionais diretamente envolvido no projeto de Prevenção, 03 professores e 01 psicóloga, não possibilita que as ações a serem desenvolvidas aconteçam de forma ágil e, mais importante, reduz o universo das discussões. Assim sendo, estamos trabalhando no sentido de sensibilizar outros profissionais de áreas diversas a virem se juntar ao grupo para melhor desenvolvimento de nossas propostas.

É óbvio que um projeto com os objetivos aqui citados não obterá o êxito necessário sem um profundo conhecimento técnico do assunto e com o envolvimento daqueles que lidam direta e diariamente com o corpo discente.

Apostando na solução destes requisitos, o grupo de referência oferece, com base na demanda, um curso de 16h que tem como meta principal dar aos demais profissionais do INES informações gerais sobre o tema afim de subsidiá-los para ações futuras e também, passo a passo construir uma política interna para prevenção.

Ainda nesta mesma fase devemos também observar a capacitação do próprio Grupo Gestor do projeto, que precisa estar sempre atualizado objetivando atender a demanda provocada pelas ações implantadas, pelas circunstâncias sociais; assim como estar em sintonia com a política governamental. Neste ano de 2000 estamos participando do curso de Prevenção ao Uso Abusivo de Drogas — “Diga Sim à Vida”, promovido pelo Centro de Educação à Distância da Universidade de Brasília.

Outro segmento de extrema relevância no aspecto capacitação é o relativo as pessoas surdas que já trabalham em educação, uma vez que entendemos serem estes os mais indicados para os papéis de Agentes Multiplicadores da Proposta de Prevenção, assim como de Conselheiros para atuação junto aos surdos dependentes químicos.

Utilizando nossa principal ferramenta, o vídeo “Independência e Vida”, daremos continuidade com o Grêmio Escolar, grupo de referência junto aos alunos, a atividades que propiciem informação, discussão e reflexão na comunidade discente, implementando assim o processo de prevenção. Ainda utilizando o vídeo, apoiaremos os profissionais que lidam diretamente com o aluno, na realização de reuniões periódicas com cada turma a fim de avançar na proposta de prevenção no INES.

Embora entendamos não ser de responsabilidade da escola o tratamento de adictos, também não poderíamos vir a ignorar pessoas que, infelizmente já não se encontram dentro do aspecto de prevenção primária. A partir da criação dos Grupos de Anônimos específicos para surdos, percebemos a importância de solidificar tais ações, sinalizando à comunidade beneficiada com a existência dos mesmos, assim como municiando tecnicamente tais Grupos no que for específico às características dos surdos, quando se fizer necessário. Ainda neste aspecto estamos formalizando parcerias com instituições que já têm um trabalho desenvolvido no tocante ao atendimento de adictos, como a Casa do Lins e o CREDEC, objetivando instrumentalizá-los para o atendimento a esta clientela, que, como sabemos, apresenta algumas especificidades.

Como entendemos prevenção de forma integral e não como uma ação isolada, restrita ao tema, esperamos que uma vez instrumentalizado pelo curso de capacitação que está sendo ministrado pelo GRUPUID, a Coordenação de Orientação à Prática Pedagógica (COAPP) deste INES possa inserir o assunto “drogas” como tema transversal no *currículo*, considerando como base filosófica a qualidade de vida como um todo.

O INES, instituição de referência nacional no aspecto surdez e educação, tem também como missão a socialização de seus conhecimentos e experiências. Portanto, é também tarefa deste Grupo, uma vez solicitado, prestar assistência técnica a instituições escolares ou clínicas, que tenham em seus contingentes pessoas surdas.

Gostaríamos de observar ser de fundamental importância a participação da família em todo o desenvolver do processo. Portanto, deverão ser ainda realizadas reuniões de sensibilização e informação sobre o tema, a fim de construir um projeto em que a família e a comunidade escolar partilhem uma mesma visão e tenham os mesmos conhecimentos.

Finalizando, gostaríamos de ressaltar que nenhuma das ações aqui propostas acontece isoladamente ou de forma departamentalizada como foram descritas acima. Seria impossível obter sucesso em nossa proposta sem atacar de imediato as situações que solicitem uma intervenção. Tal fato provoca uma interação fundamental entre nossas ações com reflexos positivos na efetivação dos nossos objetivos.